



Associação Brasileira de Transplante de Órgãos



Ligas Acadêmicas  
Unificadas de Transplante  
de Minas Gerais



SANTA CASA  
DE MISERICÓRDIA DE JUIZ DE FORA  
Mais nova para você!

## AMBULATÓRIO VIRTUAL: Uma alternativa de continuidade na assistência aos transplantados renais no cenário da pandemia Covid-19.

**Bastos, KV<sup>1</sup>; Oliveira, MCS<sup>1</sup>; Martins, LMA<sup>2</sup>; Teixeira, LC<sup>2</sup>; Assunção, CM<sup>3</sup>; Pires, AA<sup>3</sup>; Tassi, JBC<sup>3</sup>; Ferreira, GF<sup>4</sup>**

1. Enfermeira especialista em Transplante.

2. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

3. Médico Nefrologista

4. Médico Nefrologista. Doutor em Nefrologia pela Universidade Federal de São Paulo. Coordenador do serviço de transplante da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora. Vice-Presidente da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos-ABTO.

**Email:** larissamartins2899@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Em março de 2020, o Ministério da Saúde decretou medidas de quarentena total e obrigatória, movida pela pandemia do Vírus SARS-COV-2, visando minimizar a propagação comunitária e assegurar a manutenção dos serviços de saúde. Nessa conjuntura, os Serviços de Transplantes foram respaldados com a publicação de uma Nota Técnica nº 25/2020-CGSNT direcionando os critérios técnicos para triagem clínica do Coronavírus nos candidatos a doação de órgãos e tecidos e manejo dos pacientes transplantados.

### RESUMO DO CASO

Relato de experiência vivenciado no Serviço de Pós-Transplante Renal da Santa Casa de Misericórdia, localizada na cidade de Juiz de Fora. Diante do contexto da pandemia, com base nas legislações divulgadas, ocorreu uma adequação nos atendimentos aos pacientes transplantados com a implementação do ambulatório virtual em abril de 2020, visto a necessidade de realizar ajustes nas ações do cuidado. Dessa forma, a inclusão do Teleatendimento, que sucedeu a suspensão das consultas presenciais, criou um canal de comunicação para rastreamento dos casos suspeitos e monitoramento dos casos já confirmados, bem como o controle médico dos transplantados e ajustes nas medicações, permitindo a oportunidade de assistir remotamente os pacientes e manter as contenções epidemiológicas. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é apresentar as ações e estratégias para as realizações dos atendimentos, priorizando-se o acompanhamento dos pacientes transplantados, associados ao maior risco de desenvolvimento da doença, considerado o uso de imunossuppressores para

manter a viabilidade do órgão. Desde o início da efetivação do Teleatendimento no Serviço de Transplante da Santa Casa, foi possível dar continuidade a assistência, resguardar os usuários e reduzir a chance de contaminação.

### REFERÊNCIAS

CELUPPI, Ianka Cristina et al. Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

DOS SANTOS, Isabely Maria Bernardino et al. ATUAÇÃO NA TELEMEDICINA PARANÁ: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UEM EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Aproximação**, v. 2, n. 04, 2020.

NOTA TÉCNICA Nº 25/2020-CGSNT/DAET/SAES/MS. Critérios técnicos para triagem clínica do coronavírus (SARS, MERS, SARS-CoV-2) nos candidatos à doação de órgãos e tecidos e para manejo do paciente em lista de espera e do transplantado. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2020.

OSHIDA, Marlon Massayoshi et al. PERCEPÇÃO SOBRE O APLICATIVO TELEMEDICINA PARANÁ COMO FERRAMENTA PARA O TELEATENDIMENTO. **Revista Aproximação**, v. 2, n. 04, 2020.

SANTIBAÑES, E. et al. Proyecto para el seguimiento a distancia de pacientes con Transplante Hepático.

SANTOS, Marcos Vinícius Ribeiro dos et al. Tecnologia da informação em nefrologia. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 31, p. 212-219, 2009.